

Kabumm



24ª Edição, Fevereiro de 2025

1ª EDIÇÃO DO ANO

AS INOVAÇÕES QUE VÃO MARCAR 2025

QUANTOS DESIGNERS HÁ
EM ÁFRICA? AFRICANS
WHO DESIGN RESPONDE

GRACE WANNA, A JOVEM
QUE LUTA PELA REDUÇÃO
DA EXCLUSÃO DIGITAL

ANGOLANOS COM MELHOR
PROJETO DIGITAL EM ÁFRICA

Kabum

Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

Kabouim

Índice

01 Artigos Nacionais

Quantos designers há em África? Africans Who Design responde	04
As vozes da tecnologia que deve acompanhar em 2025	08
Jovem amplia iluminação de Sofala com painéis solares	14
Grace Wanna, a jovem que luta pela redução da exclusão digital	20
O Impacto das VPNs durante o bloqueio da Internet em Moçambique	26

02 Fora de Casa: Internacional

As inovações que vão marcar 2025	29
Startup cria robô para ajudar crianças a não perderem aulas em caso de doenças	34
Angolanos com melhor projecto digital em África	36
Austrália usa calor do corpo para criar energia	38
Sahel: o carro eléctrico "Made in Burkina Faso"	42
Japão cria colher que realça o sal na comida	44

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdo

Rabia Rijal:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

PUBLICIDADE



**Aprenda UX/UI Design
com a Baoba Hub**



Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual



Quantos designers há em África? Africans Who Design responde

Já se perguntou quantos designers há no continente africano? Dependendo da área, talvez sim, talvez não, mas a verdade é que é uma questão que não pode ficar sem resposta agora que foi formulada.

Alinhado com a sua missão de celebrar a excelência africana e o talento africano no design, a plataforma Africans Who Design iniciou o 2025 apresentando o “The State of Design in Africa”, relatório que nos traz a resposta para a questão anteriormente feita.

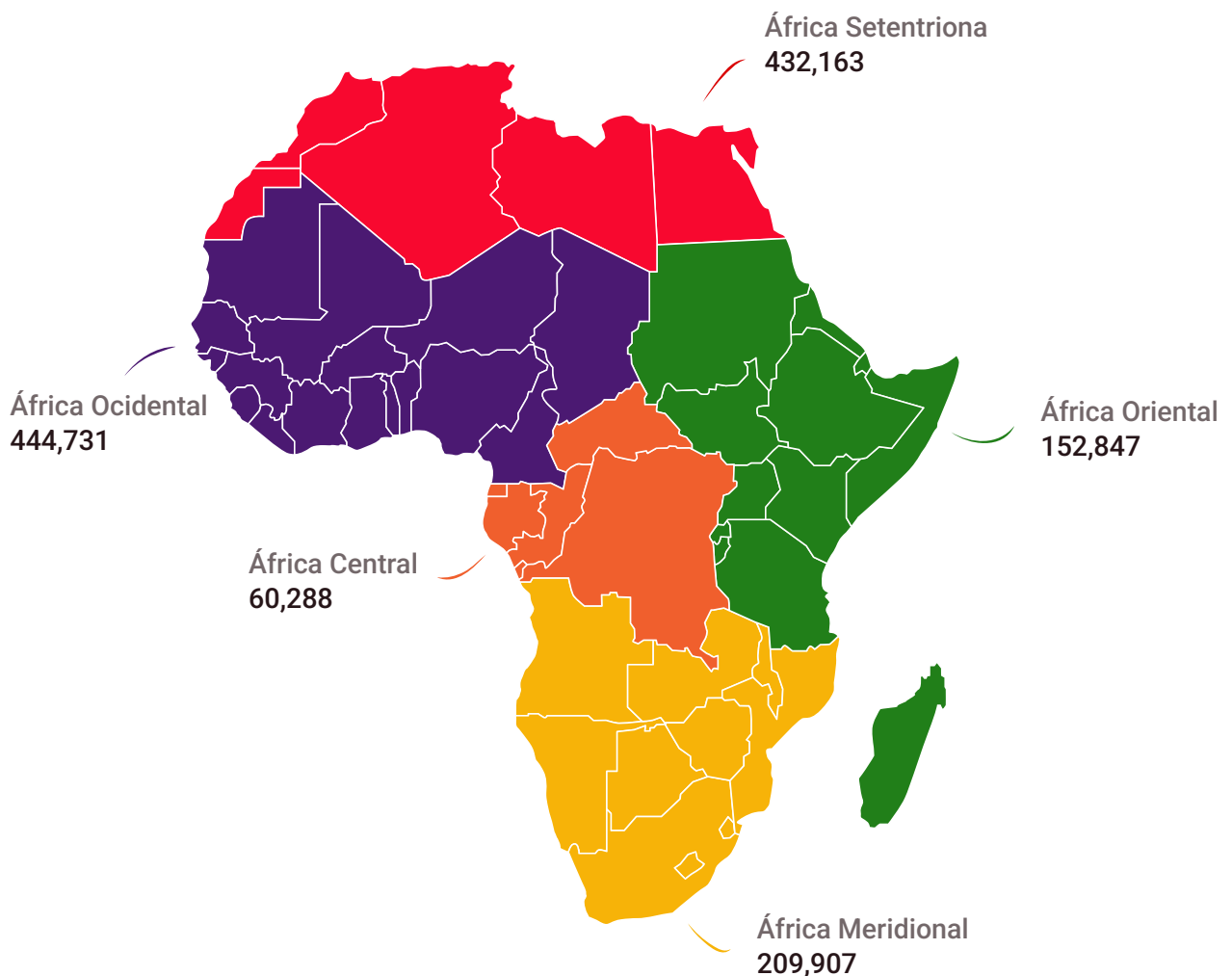
“Estamos em 2025 e, de alguma forma, ainda ninguém contou correctamente o número de designers que África tem. Isto é surpreendente, não é? Por isso, fizemo-lo nós próprios.”

▶▶▶ lê-se no relatório que refere ainda ser este um fim à questão: há designers em África?

Há um milhão de designers em África

Ao todo, baseado no LinkedIn como fonte de informação, analisando cerca de 22 especializações, o berço da humanidade

conta com cerca de 1.299.936 milhões de designers no continente, onde:



Nigéria não só tem a maior população do continente

Nas descobertas mais significativas, o relatório mostra que Nigéria não só tem a maior população do continente, mas também encontra-se posicionado com maior número de designers (302.630 designers); já o norte de África apresenta grandes números com Egito (250.849) e Marrocos (64.368).

Para a plataforma, criada há quase um ano, os dados revelam informações surpreendentes que realçam o crescimento e a diversidade dos profissionais de design

africanos.

No entanto, reconhece que nem toda a gente está no LinkedIn, o que introduz certas limitações e algumas das pessoas contadas reivindicam múltiplas especializações e provavelmente outro milhão de designers pode ter escapado.

Africans Who Design é uma iniciativa criada e promovida pela World Class Designer, escola de design, com vista servir de farol de inspiração e celebração da rica diversidade e criatividade da comunidade de design africana.

Conta actualmente com cerca de 300 profissionais registados na plataforma de sediados em diversos cantos do continente.



All-In-One

C=LESTE

ALÉM DAS ESTRELAS





As vozes da tecnologia que deve acompanhar em 2025

A produção de conteúdo tem-se tornado numa das actividades mais concorridas nos últimos tempos e, com ela, profissionais de diferentes áreas têm recorrido à partilha daquilo que sabem fazer e de como os outros o podem fazer.

A actividade é descrita como o processo de criar, planear e distribuir materiais/conhecimento para um público-alvo, com o objectivo de informar, engajar e atrair os utilizadores.

O ano é 2025, e não podemos ignorar os jovens que tem embarcado nesta área para a democratização do conhecimento, tanto que apresentamos aqui, jovens que merecem a sua atenção pelo trabalho que têm desenvolvido.



Ajudar os outros a vender na internet

Cipriano Josine é um estratega digital que pretende ajudar os criadores de conteúdo e as empresas moçambicanas a explorarem este potencial, contribuindo para que o país ganhe reconhecimento global nas maiores plataformas digitais, como o YouTube, o Facebook e o TikTok, tornando a monetização uma realidade.

Iniciou-se em 2022, através do

canal VFN (Vamos Fazer Negócios), juntamente com amigos, com o foco em conteúdos sobre negócios e desenvolvimento pessoal.

Neste esforço, não faltam dificuldades, como a falta de ferramentas disponíveis no país e a ausência de monetização.

Para além de criar e ajudar outras pessoas no seu posicionamento digital, um dos momentos mais marcantes da sua trajetória foi a ajuda que deu a Arafat Cossa, fazendo-o crescer digitalmente de 6.000 seguidores para 500.000.

“Dedico-me a ajudar as pessoas a gerarem rendimento na internet, mesmo sem monetização directa, enquanto trabalho para colocar Moçambique no mapa global da criação de conteúdos.”

▶ ▶ ▶ explica Cipriano.

Cipriano acredita que a internet é uma das ferramentas mais poderosas para gerar oportunidades, especialmente em mercados emergentes como Moçambique.

“Muitas pessoas não percebem que podem gerar rendimento promovendo produtos e serviços, mesmo sem depender da monetização directa das plataformas.”

▶ ▶ ▶ afirmou.

Ser produtor de conteúdos não é apenas uma fase de carreira, é um propósito e um meio de empoderar pessoas, partilhar conhecimentos e criar um impacto duradouro e nisto, o seu conselho para outros criadores é simples: começar com o que têm.

“Quando comecei, gravava vídeos com um iPhone de madrugada para evitar ruídos. Não tinha os recursos ideais, mas tinha determinação. O medo é natural, mas não pode ser maior do que a vontade de mudar a tua vida.”

▶ ▶ ▶ concluiu.



Célio Cuamba | Estudante

Educar sobre o uso correcto das ferramentas tecnológicas

Para Célio Cuamba, que se descreve como um jovem sonhador e cheio de ambição, a partilha do seu conhecimento é motivada por vários factores, destacando-se a participação num evento de tecnologia, concretamente o DevFest, onde ouviu um dos oradores, Osvaldo Maria, dizer algo que o marcou profundamente: “O mundo é daqueles que se mostram”.

A frase despertou a consciência de Célio de que, para que as oportunidades surjam, é essencial mostrar as

suas habilidades. Também reforçou a percepção de que as suas soluções eram apreciadas por outros profissionais da área.

Com os seus conteúdos, Célio procura oferecer conhecimentos que ajudem os entusiastas de tecnologia a compreenderem diferentes áreas de forma clara e eficiente. Para o público em geral, pretende identificar e resolver dificuldades relacionadas com o uso da tecnologia no dia-a-dia.

“Quero educar sobre o uso correcto e eficaz das ferramentas tecnológicas, ajudando as pessoas a aproveitarem melhor as possibilidades que a tecnologia oferece para facilitar e melhorar as suas vidas.”

▶▶▶ frisou.

Nesta jornada, marca-o ajudar pessoas a superarem o medo e a procrastinação, incentivando-as a criar conteúdos, algo que desejavam mas não concretizavam devido a bloqueios mentais.

Um outro momentos foi quando

partilhou uma aplicação desenvolvida por si, em conjunto com amigos, chamada Inamova. As reacções ao vídeo mostrará-o que, quando o propósito é bem apresentado e a experiência de uso é positiva, as pessoas abraçam as soluções.

“Não espere que tudo esteja perfeito para começar”

Dar o primeiro passo, como clicar no botão de “publicar”, foi um dos maiores desafios

enfrentados por Célio, devido ao medo de ser invalidado.

“Decidi seguir em frente, pois sabia que, se não tentasse, nunca saberia se iria funcionar. Além disso, não queria carregar o arrependimento de não ter tentado algo que poderia dar certo. Reconheci também que, ao não publicar, estaria a negar todas as oportunidades que poderiam surgir.”

O principal aprendizado é que “não faz mal sentir medo ao começar uma nova actividade; o que faz mal é permitir que

esse medo impeça de agir. Para alcançar o que desejamos, é necessário enfrentar sacrifícios e desafios ao longo do caminho”, concluiu.



Ezioma Kalu | Escritora & Blogger

O digital como meio para influenciar a leitura

Porque a produção de conteúdo não é feita somente em Moçambique, fora de casa, está a nigeriana Ezioma Kalu, escritora nigeriana e blogger de livros que vem se destacando na internet, e se ama livros, pode já a seguir.

150 livros lidos num só ano

No amor pela leitura, em 2024, Ezioma chegou a ler 150 livros, actividade que também lhe possibilitou aprender coreano desde o nível de iniciante até o nível intermediário.

Mais do que ler, a jovem nigeriana apresenta através do seu blogue de livros, Bookish Pixie, críticas sobre livros que já prenderam a sua atenção e os ensinamentos obtidos.

Em 2022, foi a primeira classificada do concurso de escrita Challenging the writers e nomeada para o prémio Best of the Net.

O Top 3 aqui apresentado, é apenas um pontapé de saída para mais vozes que ao longo das próximas edições propomos levar-te a conhecê-los e seguir aquele com o qual se identifica.



Jovem amplia iluminação de Sofala com painéis solares

A localidade de Chonja, em Sofala, centro de Moçambique, ainda ressentia-se da falta de cobertura eléctrica. Em resposta a esta realidade, o jovem Manuel da Costa

Neto, formado em Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, escolheu a região para lançar o seu primeiro projecto de sistema de energia solar.

Trata-se de um sistema com capacidade para fornecer iluminação a cerca de 10 residências, assumindo que cada uma não utilize electrodomésticos de alto consumo energético, como, por exemplo, congeladores que gastam mais de 30 kW/h ou máquinas de lavar roupa em uso constante.

Sendo uma comunidade em desenvolvimento, a solução adapta-se à realidade local, uma vez que Chonja é uma área rural em crescimento.

Isto significa que ainda não se faz uso de electrodomésticos de grande porte, estando as necessidades da comunidade resumidas ao abastec-

imento de água, carregamento de telefones e rádios de pequeno porte, iluminação e alimentação de televisões, segundo explica o jovem.

Por motivos familiares, Manuel da Costa começou a frequentar Chonja em 2023. Uma das dificuldades enfrentadas era o acesso à energia eléctrica, o que o obrigava a levar um inversor portátil e ligá-lo à bateria de um automóvel para obter condições eléctricas básicas.

Contudo, uma grande desvantagem desta solução era o facto de ser necessário considerar o nível de combustível do carro para garantir a viagem de regresso.

“Foi aí que comecei a pensar em maneiras de implementar condições básicas de energia eléctrica em Chonja, tanto para uso pessoal como comunitário.”

▶ ▶ ▶ relata.

Com este sistema, Manuel almeja facilitar a vida das pessoas da comunidade, permitindo que actividades como o transporte de água

possam ser automatizadas, tornando processos deste tipo menos extenuantes, mais rápidos e eficientes.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom

Da vela ao candeeiro eléctrico

A iluminação também será impactada, visto que as principais fontes de luz na localidade ainda são o petróleo e velas de cera. Agora, existe a possibilidade de instalar candeeiros eléctricos.

Para além da influência das suas visitas à comunidade, a escolha de Chonja para a instalação do projecto baseou-se também no alto nível de incidência solar, que alcança uma média de 4500 Wh/m², sendo, por isso, uma opção conveniente.

“A minha família possui uma quinta em Chonja, onde havia necessidade de energia eléctrica para atender a algumas tarefas quotidianas. O projecto acabou por evoluir, e hoje alimenta duas bombas de água que distribuem água de dois poços à comunidade local.”

▶ ▶ ▶ revela

A implementação deste projecto trouxe consigo desafios, como os elevados custos do material necessário. Tal levou Manuel a per-

ceber a importância de criar a Kinesis, uma empresa de procurement de material eléctrico para sistemas fotovoltaicos (ainda em fase de planeamento).

“Consegui adquirir algum material a nível local, mas, devido aos custos elevados de certos componentes, fui levado a importar e, por vezes, procurar maneiras de adaptar o que estava disponível para concluir o projecto.”

Explorar a energia solar com Elon Musk como fonte de inspiração

O sistema de energia solar instalado em Chonja é apenas uma demonstração da paixão de Manuel da Costa Neto por esta tecnologia.

Nesta aventura, uma das suas

maiores fontes de inspiração é Elon Musk, aliado à frase: "A energia solar é a maior fonte de energia disponível e pode resolver os problemas globais de energia e mudança climática". A sua missão é mostrar que Moçambique é ideal para aproveitar essa solução.

"Existe uma relevância crescente da energia solar como solução sustentável, o que é altamente aplicável ao contexto de Moçambique, onde o sol é abundante e a necessidade de fontes de energia mais limpas e acessíveis é urgente."



Para Neto, este é um projecto que deve ser replicado noutras áreas de Moçambique sem acesso a energia eléctrica, garantindo que a electri-

cidade seja uma realidade para todos. Contudo, ele destaca a necessidade de um bom financiamento e da mão-de-obra certa.

Com esforço e persistência, somos capazes de superar qualquer desafio

O projecto fez Manuel perceber as dificuldades e desafios envolvidos em dimensionar e executar um projecto de engenharia, desde os aspectos técnicos aos sociais e comerciais. “Somos capazes de superar qualquer desafio. Apesar de vivermos num país em desenvolvimento, podemos, sim, ultrapassar as adversidades e evoluir como

sociedade”, afirmou.

Num contexto em que Moçambique depende maioritariamente de fontes de energia hídrica, que, devido às mudanças climáticas e períodos prolongados de seca, enfrentam dificuldades, Manuel não considera a energia solar um substituto das soluções actuais, mas sim um complemento.

“A opção mais viável e prática seria a adopção de uma rede eléctrica híbrida que, se implementada, poderia minimizar e até eliminar o défice de fornecimento de energia eléctrica em certas áreas de Moçambique.”

▶ ▶ ▶ explica.



Grace Wanna, a jovem que luta pela redução da exclusão digital

A transformação digital já é uma realidade em Moçambique, e, à medida que esta evolui, há uma necessidade de garantir que ninguém seja deixado para trás. Ciente disso, a jovem engenheira informática Grace Wanna decidiu fazer da sua profissão uma luta

pela inclusão digital.

Ao conectar mais moçambicanos ao mundo digital, não só pretende reduzir as desigualdades internas, mas também posicionar o país de forma mais competitiva no cenário global.

A história teve início no quarto ano da faculdade, através de uma oportunidade de participar como mentora num projecto de empoderamento de

raparigas. Esta actividade fez com que percebesse que o seu propósito de vida é defender a literacia e a inclusão digital.

PUBLICIDADE

APOIO
JOSÉ MACHAVA

FULLSTACK NANODEGREE

 **22 DE MARÇO**

 **8H & 12H**



 **Iniciativa**

KUTIVASCHOOL

 **Mensalidade**

3500MTS

 **Link de inscrição**

bit.ly/kutivafullstack2025

Informação +258 84 939 4995

 info@kutiva.co.mz

“Quando percebi que havia jovens, mesmo em zonas urbanas, que nunca tinham tocado ou sequer visto um computador, isso mexeu muito comigo e fez-me reflectir: se essa é a realidade na cidade, o que dizer das zonas rurais? **Foi aí que entendi que precisava fazer algo mais para mudar essa realidade.**”

▶ ▶ ▶ conta-nos

Com o propósito identificado, a jovem decidiu dedicar-se a trabalhar para a ampliação da literacia digital, actividade que realiza através de capacitações online sobre habilidades digitais e segurança digital para algumas associações.

Contribuir para um Moçambique mais conectado

Para Grace, este é um passo para ampliar o desenvolvimento do país, num cenário em que se percebe que ninguém deve ficar de fora das oportunidades que a tecnologia pode oferecer.

Além disso, vê na inclusão digital um impulsionamento do desen-

volvimento do país em diferentes sectores, como educação, saúde, agricultura e empreendedorismo.

A missão, por si só, não é fácil. Grace deparou-se com a falta de infraestruturas adequadas como o grande desafio nesse caminho de inclusão. Por diversas vezes, precisou de trabalhar em contextos onde os recursos tecnológicos eram limitados ou inexistentes, tendo de ser resiliente para alcançar os objectivos.

“Por exemplo, ao formar professores em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), nem sempre havia computadores suficientes ou as condições ideais, mas aprendi a adaptar os recursos disponíveis para fazer a diferença”

▶ ▶ ▶ revela.

Com isto, uma das maiores lições é que, mais importante do que os recursos que temos, é a força de vontade e a capacidade de transformar o pouco em muito.

Wanna assume que, ao alinhar os recursos à realidade que queremos

mudar, podemos alcançar grandes resultados, mesmo nas condições mais adversas. Uma mentalidade que ajudou a superar desafios e a fortalecer o seu compromisso com a inclusão digital e a educação tecnológica no país.

“A expansão da inclusão digital é uma oportunidade para nós como povo. Com mais acesso às tecnologias e à literacia digital, podemos abrir portas para muitas oportunidades de trabalho, especialmente em áreas que antes eram inacessíveis para a maioria.”

▶ ▶ ▶ explica.

E, para que isso aconteça, acredita que é preciso iniciar o trabalho pela base. Por isso, está nos seus planos um novo projecto de literacia digital com foco nos professores, para que, posteriormente, estes possam transmitir o conhecimento aos educandos.

Com a capacitação dos professores e comunidades com competências digitais, Grace quer construir as

bases para uma educação mais moderna e inclusiva, que pode transformar a forma como as crianças aprendem e se preparam para o futuro.

Ademais, vê aqui a redução da exclusão digital, especialmente em áreas onde o acesso à tecnologia é limitado, criando oportunidades para que mais pessoas tenham acesso a melhores empregos, informação e inovação.

PUBLICIDADE



EU
SOU

Pura
Liberdade

18+

PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



Girl Move Academy: uma trajetória marcante

Ao longo da sua trajetória, destacou-se a sua participação no Programa Change da Girl Move Academy, que foi um momento transformador pelo acesso a ferramentas essenciais que está a utilizar.

“Proporcionou-me um amadurecimento significativo, tanto a nível técnico quanto pessoal, ao mesmo tempo em que me permitiu sentir o impacto real do trabalho na vida das pessoas.”

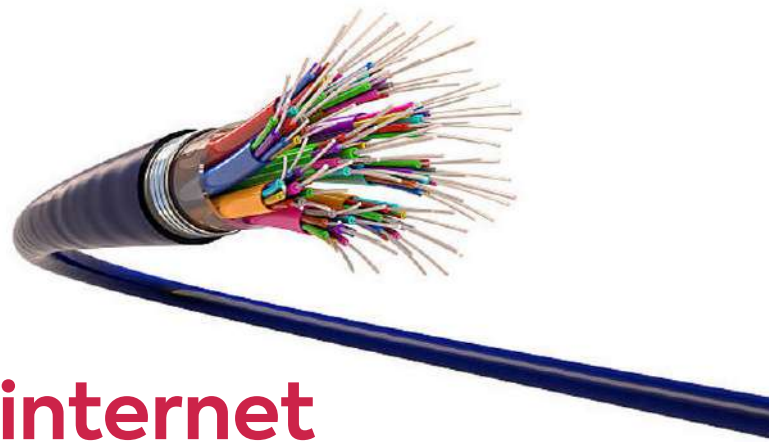
Anteriormente, trabalhou como IT numa startup, onde adquiriu experiência prática em sistemas e suporte técnico. Também actuou como instrutora de Informática Básica, ajudando alunos e profissionais a desenvolverem competências essenciais no uso de computadores.



O Impacto das VPNs durante o bloqueio da Internet em Moçambique

Nos finais do ano de 2024, após as eleições gerais, Moçambique viu-se mergulhado em constantes restrições no uso da internet, sobretudo nas redes sociais de Mark Zuckerberg (WhatsApp, Facebook e Instagram).

As restrições estiveram conectadas com os protestos que se faziam sentir no país, convocados pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que, para anunciar as suas fases, recorria a directos (lives) no Facebook.



Só quem tinha internet a cabo estava ON

Quando tudo começou, quase que apenas os que tinham internet a cabo ou residencial escaparam das restrições. E porque a internet residencial não é a realidade de muitos moçambicanos, continuar conectado significou instalar VPNs.

VPN é a sigla para Virtual Private Network (Rede Privada Virtual em português) e trata-se de uma camada extra de segurança que separa o utilizador e a internet.

Quando se usa esta solução, o tráfego passa por um “túnel” criptografado, onde se escondem o tráfego, o endereço e a localização. A tecnologia transformou-se numa ferramenta de empoderamento digital.

Durante o bloqueio da internet em Moçambique, estas redes privadas

virtuais não apenas permitiram que os cidadãos contornassem as restrições impostas, mas também catalisaram uma revolução no conhecimento tecnológico da população.

Os moçambicanos descobriram que, além de recuperar o acesso à informação, podiam explorar novas possibilidades de monetização online.

Um exemplo notável foi partilhado no podcast “Moz Pod”, onde o Chairman revelou como criadores de conteúdo aumentaram as suas receitas no YouTube ao acederem a mercados publicitários mais lucrativos através de VPNs.

Segundo o Chairman, na altura, o seu podcast conseguiu uma faturação de quase 80 euros (5 120 Meticiais), o que significou a abertura de mais uma porta para a monetização rápida do canal.

Quem também partilhou o mesmo posicionamento foi o criador de conteúdos digitais Maxh, que explicou que, uma vez usadas estas redes,

abre-se espaço para plataformas como o YouTube passarem publicidade nos seus conteúdos e, assim, ampliarem a monetização.

A consciência sobre privacidade e segurança digital

O impacto transcende o aspecto financeiro. A população desenvolveu maior consciência sobre privacidade digital e segurança online.

Quando se partilhou a informação de que as VPNs seriam a solução para quem quisesse continuar conectado, uma das preocupações foi o quão seguro seria o uso de aplicativos bancários com esta tecnologia ligada.

E não é para menos, ninguém quer

perder dinheiro. Aliado a isso, as recomendações foram que não se usasse com VPNs activos para evitar fraudes, até que os mais informados sobre o assunto revelassem que, na verdade, é seguro.

Com certeza, foi um período tenso, mas também demonstrou como ferramentas de privacidade digital podem tornar-se instrumentos de resistência e desenvolvimento económico em contextos de restrição informacional.





As inovações que vão marcar 2025

Anualmente, os Estados Unidos da América são palco de uma das maiores feiras de tecnologia a nível global, o CES (Consumer Electronics Show), organizada pela Consumer Technology Association (CTA).

Com cerca de 141 mil espectadores e 4.500 expositores de marcas conhecidas mundialmente e não só, a edição deste ano aconteceu de 7 a 11 de Janeiro, em Las Vegas, e, como habitual, norteou as inovações ou soluções que vão redefinir a indústria da electrónica de consumo.

Aliado a Inteligência Artificial, equipamentos de jogos, televisores com ecrãs extensíveis e robôs para todos os fins possíveis, além de tecnologias para melhorar a saúde, a segurança e o ambiente, guiaram a edição deste ano.

Falar de tecnologia sem apresentar

algumas das inovações que estiveram em destaque nesta feira seria avançar sem norte e sem sul na nossa missão de te colocar a par de tudo o que acontece na tecnologia. Por isso, destacamos aqui algumas das inovações que marcaram o CES e vão marcar o ano 2025 e o futuro.

O robô que deixa a casa limpa



Chama-se SwitchBot K20 e tem diferentes funções, dependendo dos acessórios conectados. No geral, consegue detectar, apanhar e guardar objectos perdidos, utilizando o seu braço mecânico, que marca uma mudança na indústria da tecnologia de prevenção de objectos para

a tecnologia de remoção de objectos.

O dispositivo foi desenvolvido para acoplar-se sob plataformas com diferentes acessórios que atendem a diversas finalidades, como purificar o ar e trazer conforto térmico quando ligado a um purificador de ar ou a um ventilador.



A tela rolante do laptop

A Lenovo pode ser descrita como a marca que ultrapassa os limites. Se no

ano passado apresentou um laptop transparente, desta vez trouxe o ThinkBook Plus Gen 6 Rollable, que, ao pressionar um botão, estende a tela para cima, transformando-a numa tela vertical.

O objectivo é proporcionar mais espaço para trabalhar, permitindo ter duas telas, uma sobre a outra. Além disso, pretende contribuir para uma melhor ergonomia do espaço de trabalho, uma vez que, enquanto a

maioria dos laptops força o utilizador a esticar o pescoço e os ombros para olhar para a tela, este permite que o topo da tela fique logo acima do nível dos olhos.

Um drone que cabe no bolso



A Zero Robotics lançou duas novas actualizações para o drone de bolso que a empresa apresentou no ano passado: o Hover X1 Pro e o Pro Max.

Os drones chegam com actualizações de câmeras (4K e 8K) e apresentam uma velocidade de voo muito melhorada, capaz de acompanhar

melhor actividades como ciclismo. Além disso, incluem um novo sistema de controlo com um módulo de farol que permite ao drone rastrear melhor os objectos.

O Pro possui um sensor de proximidade simples na parte traseira para detectar obstáculos, e o Pro Max inclui uma câmara além do sensor.



whost

SERVIÇOS

- ♦ REGISTO DE DOMÍNIO
- ♦ HOSPEDAGEM
- ♦ SERVIDORES DIGITAIS
- ♦ CONSULTORIA

PORQUE ESCOLHER WHOST?

- ✓ Melhor provedor de hospedagem
- ✓ Multiplas infraestruturas cloud
- ✓ Painéis de controle impressionantes
- ✓ Soluções de domínio de referência
- ✓ Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos



+258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00



info@whost.co.mz
www.whost.co.mz



Maputo-Moçambique



Fazer café a partir do ar

Imagine ter café fresco todas as manhãs sem ter de encher a cafeteira com água? É esta a funcionalidade oferecida pela Kara Pod, que transforma a humidade atmosférica em 13 chávenas de água todos os dias.

A máquina está equipada com um filtro ultravioleta para limpar a água e utiliza cápsulas de café à base de plantas para preparar o café. A solução foi inspirada no escaravelho do deserto da Namíbia, que capta a água atmosférica na sua concha.



Jensen Huang | CEO, Nvidia

A IA da Nvidia que dará mais vida a robôs

Numa altura em que a Inteligência Artificial cresce, a Nvidia não faltou ao evento e marcou a sua presença com a apresentação do Cosmos. Segundo o CEO, Jensen Huang, esta tecnologia permitirá que os robôs e os veículos autónomos se tornem

mais úteis.

O modelo resolve a questão de os robôs necessitarem de uma grande quantidade de dados para se tornarem mais eficientes, uma vez que pode simular esses dados com Inteligência Artificial.



Um adeus às injeções com agulha

Quase todos têm medo de injeções por causa das agulhas, e estudos já referenciaram a fobia a agulhas como um dos motivos que faz com que muitos não tomem uma determinada vacina.

Em resposta a este problema, a empresa holandesa FlowBeams apresentou o BoldJet, um sistema de injeção que utiliza um laser para aquecer o líquido, impulsionando "microjactos líquidos" de alta velocid-

ade através da pele, num processo menos doloroso do que uma injeção tradicional.

Ademais, o sistema reduz os resíduos biológicos e elimina a possibilidade de picadas de agulhas acidentais. A inovação foi distinguida com o Prémio Inovação 2025 na CES.

O evento mostrou, mais uma vez, que a tecnologia continua a evoluir rapidamente, trazendo soluções que prometem transformar o nosso quotidiano e abrir novas possibilidades para o futuro.

Angolanos com melhor projecto digital em África

Cinco jovens angolanos, fundadores da startup Solutec Ao, foram premiados em Dubai com o Melhor Projecto de Impacto Digital em África no Expand North Star da GITEX Global 2024, graças à criação do robô que ensina línguas angolanas.

”Vencemos em Dubai por Angola”, foi assim que Edmildo Filipe descreveu a premiação no seu LinkedIn, destacando este momento como um grande marco histórico a nível mundial para a comunidade.

A conquista aconteceu após a equipa ter sido qualificada para a grande final das 50 melhores startups no maior evento de tecnologia e startups do mundo, seguindo-se a distinção do projecto.





O robô, chamado Kizua Digital, tem a capacidade de traduzir línguas estrangeiras para línguas nacionais angolanas e ainda apresentar pontos turísticos e culturais de Angola.

Com o seu suporte baseado em inteligência artificial, o Kizua tem a capacidade de promover a cultura nacional, ensinando a falar, traduzir e interconectar as línguas nacionais, ajudando quem com ele interage.

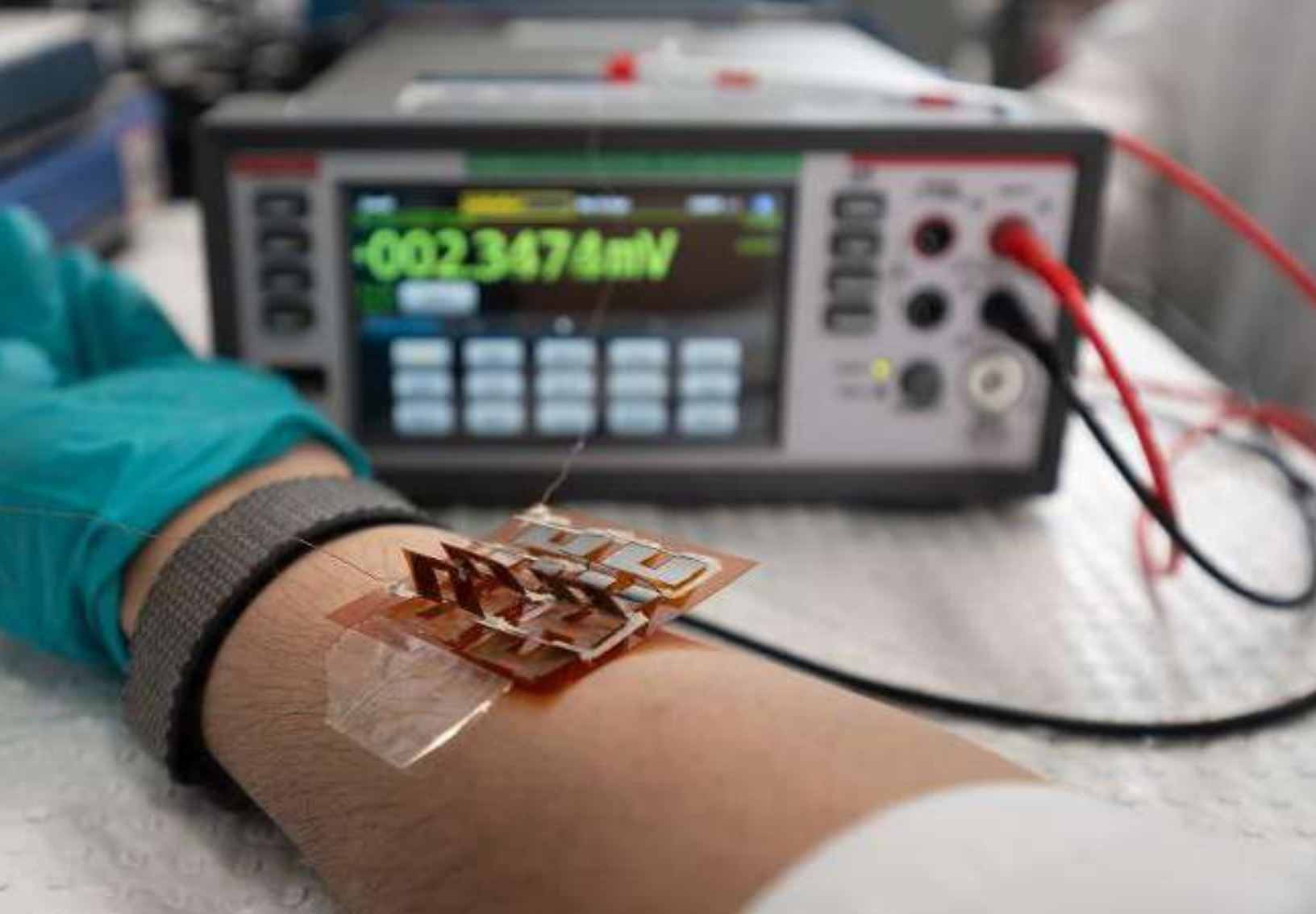
Os jovens Edmildo Filipe, Leonel da Silva, João Damião, Chelsea Mota e Bengui Vemba representaram Angola em Dubai de 12 a 16 de Outubro, onde obtiveram, além da 1ª posição na categoria de Melhor Projecto de Impacto Digital em África, a 13ª posição no ranking geral da

competição, que contou com a participação de 180 países, cada um representado por uma startup.

Antes desta premiação, a startup já havia sido vencedora da 4ª edição do ANGOTIC 2024, em Junho, no Hackathon realizado pela Buka, apresentando a mesma solução, o Kizua Digital.

Para Edmildo, isto comprova que tanto ele como os outros membros fazem "parte de uma geração que nasceu para dar certo", concluiu.

Esta conquista não só coloca Angola no mapa global da inovação tecnológica, mas também reforça o potencial da juventude angolana em criar soluções que promovem a cultura e o desenvolvimento do país.



Austrália usa calor do corpo para criar energia

Pesquisadores da Universidade de Tecnologia de Queensland, na Austrália, criaram uma inovação com a capacidade de converter o calor presente num corpo em electricidade.

A tecnologia ainda está em desenvolvimento, e embora já existam inovações similares, a novidade deste estudo foi a introdução de uma tecnologia económica utilizando pequenos cristais, ou “nanoligantes”, que formam uma camada consistente, aumentando a eficiência e a flexibilidade.

A equipa utilizou a “síntese solvotérmica”, uma técnica que forma nanocristais num solvente a alta temperatura e pressão, combinada com a “impressão por ecrã” e a “sinterização”.

O método de serigrafia permite a produção de películas em grande escala, enquanto a sinterização aquece as películas até ao ponto de quase fusão, unindo as partículas.

Zhi-Gang Chen, um dos envolvidos na pesquisa, explica que a maioria dos experimentos similares se concentram em termoelétricos baseados em telureto de bismuto, valorizados pelas suas altas propriedades que convertem calor em electricidade, tornando-os ideais para aplicações de baixa potência, como monitores de frequência cardíaca, temperatura ou movimento.

“Criamos um filme imprimível em tamanho A4 com desempenho termoelétrico recorde, flexibilidade excepcional, escalabilidade e baixo custo, tornando-o um dos melhores termoelétricos flexíveis disponíveis”

▶ ▶ ▶ disse o professor, citado pelo Ciclovivo.

Para o pesquisador, a descoberta abordou um grande desafio na criação de dispositivos termo-elétricos flexíveis que convertem o calor do corpo em energia.

Com o filme criado, torna-se possível alimentar dispositivos portáteis usando o calor do corpo, eliminando a necessidade de baterias.

Por exemplo, imagine que, enquanto corre na rua ou na esteira, o seu smartwatch no pulso vai sendo automaticamente recarregado.

Além da possibilidade de ser utilizado para carregamento de relógios inteligentes, abre-se também a possibilidade de ser usado para resfriar chips eletrônicos, ajudando smartphones e computadores a funcionarem com mais eficiência.

Também torna-se possível, através do desenvolvimento, o “gerenciamento térmico pessoal”, onde, segundo o professor Chen, o calor do corpo pode alimentar um sistema vestível de aquecimento, ventilação e ar condicionado.

“Eles também podem ser aplicados em espaços apertados, como dentro de um computador ou celular, para ajudar a resfriar chips e melhorar o desempenho.”

▶ ▶ ▶ disse Chen

No momento, desafios como flexibilidade limitada, fabricação complexa, altos custos e desempenho insuficiente impedem que este dispositivo seja comercializado.

A inovação promete revolucionar a forma como utilizamos a energia térmica, trazendo soluções sustentáveis e eficientes para o dia-a-dia e para a tecnologia.

Net
Kan
ema
co.mz

RESGATE
QUANDO O PASSADO BATE À PORTA

CHIKWEMBO
FELICIA 1

GARRAS
E DENTES

ESPERANÇA
NAIENE

IMPUNIDADES
CRIMINOSAS

UM FILME DE SOL CARVALHO

MUEDA

VINGANÇA
SANGRENTA

VIRGEM
MARGARIDA

A MEMORY
IN THREE ACTS

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis:

www.netkanema.co.mz

Sahel: o carro eléctrico “Made in Burkina Faso”

É mais uma daquelas acções que recolocam o continente africano em destaque. A Itaoua, um fabricante de automóveis burquinense, apresentou, em Janeiro, o primeiro automóvel eléctrico 100% fabricado localmente.

Trata-se de uma empresa que fabrica produtos e serviços eléctricos e de construção, descrevendo-se como um actor importante no desenvolvimento de energias renováveis e infra-estruturas no Burkina Faso.



Com a sua chegada, ambiciona-se a abertura de oportunidades para a população do Burkina Faso, abrangendo desde a produção até à venda, manutenção e estações de recarregamento, promovendo a criação de mais postos de trabalho em todo o país.

A progressão na carreira será determinada pelas competências adquiridas na indústria automóvel, enquanto outras áreas beneficiarão das indústrias de apoio, como as energias renováveis e a tecnologia.

Inspirar os jovens a inovar

Está também entre os objectivos inspirar os jovens, a próxima geração de empresários e inovadores burquinenses, para a crença de que tudo é alcançável com visão e determinação.

Com este feito, o país procura evidenciar as crescentes capacidades industriais e tecnológicas,

bem como demonstrar a determinação e o espírito inovador dos engenheiros, designers e trabalhadores burquinenses.

Com a vantagem de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e os custos operacionais, é também plano do governo local construir uma fábrica de montagem de veículos eléctricos.

O país recebeu ainda uma doação de veículos eléctricos da marca chinesa Yunhong International Group, destinada à redução dos custos operacionais e do impacto ambiental.

A proposta consiste em utilizar estes veículos para aumentar a eficiência e a sustentabilidade em vários departamentos governamentais.





Japão cria colher que realça o sal na comida

Fazer com que a comida saiba melhor sem acrescentar sal, é a proposta do Kirin Electric Salt Spoon, colher eléctrica que recorre a pequenos eléctrodos para tornar a comida mais ou menos salgada.

A invenção, desenvolvida pela empresa de cervejas japonês Kirin Holdings com base em investigação da Universidade Meiji, tem como objectivo ajudar a resolver a "questão social do consumo excessivo de sal".

A tecnologia tem um significado especial e relevante no Japão, onde a população adulta do país consome cerca de 10 gramas de

sal por dia, o dobro da quantidade recomendada pela Organização Mundial da Saúde.

“Os japoneses como um todo precisam reduzir a quantidade de sal ingerido, mas pode ser difícil abandonar o que estamos acostumados a comer. Foi isso que nos levou a desenvolver esta colher elétrica.”

▶ ▶ ▶ disse o pesquisador da Kirin, Ai Sato.

A colher funciona através da passagem de uma corrente eléctrica fraca pela ponta do dispositivo, com os utilizadores podendo escolher entre quatro níveis de intensidade. Pesa 60 gramas, a colher funciona com uma bateria de lítio recarregável.

Baseado nos níveis, a empresa afirma que este dispositivo pode também aumentar notavelmente a “salinidade” da comida, sem adicionar nenhum sódio adicional.

Com a inovação, a marca responsável (Kirin Holdings Company) foi distinguida a prémios nas categorias Digital Health e Accessibility & Age Tech na edição deste ano da CES, onde a inovação é

destacada como uma revolucionária para melhorar o sabor salgado promovendo opções de refeições mais saudáveis.

A categoria Saúde Digital (Digital Health) celebra as tecnologias centradas nos cuidados de saúde e no bem-estar, incluindo dispositivos que apoiam a monitorização da saúde, a deteção de doenças e a avaliação de tratamentos. Já a Accessibility & Age Tech reconhece as inovações que melhoram a acessibilidade para pessoas com deficiência e promovem a independência dos adultos mais velhos.

Os Prémios de Inovação premeiam produtos e serviços que se distinguem pelo design excepcional e pela inovação tecnológica.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom